

nente n'esta capital, e que a promiscuidade de variolosos com outros doentes nas enfermarias do Hospital da Caridade, é a principal causa da diffusão e permanencia da molestia entre nós.

Removida esta causa, como creio que o será em breve, é de esperar, se não a extincção da variola n'esta cidade, ao menos uma diminuição consideravel na sua frequencia e duração, por muitos mezes, e talvez por muitos annos successivos.

O JABORANDI: ESTADO DA QUESTÃO.

O jaborandi é um arbusto do Brazil, talvez identico a uma especie da familia das rutaceas, o *Pilocarpus pinnatus*: parece ser dotado de propriedades sudorificas e sialogogas energicas. Suas folhas ovaes, alongadas, inteiras, tendo dous a seis centimetros de largura e oito a doze de extensão, podendo attingir a tres decimetros, são lisas, espessas e semelhantes as do loureiro de Apollo.

Segundo o Dr. Coutinho (do Rio de Janeiro), que trouxe á Paris a primeira amostra, « basta quebrar as folhas e os pequenos ramos e fazer nma infusão de quatro a seis grammas em uma chicara de agua quente: dez minutos depois de administrada esta infusão, que pôde não ser bebida quente, o individuo é immediatamente invadido por suores, cuja producção incessante durante 4 a 5 horas é tal que o obriga a mudar a roupa muitas vezes. Ao mesmo tempo da-se grande secreção salivar e excreção bronchica não menos abundante de sorte que a cavidade buccal enche-se rapidamente de liquido, difficultando a falla. Esta excreção pôde elevar-se á um litro e mais: um doente atacado de forte bronchite, na clinica de Gubler e ao qual foi prescripto uma chicara desta infusão, comparava o effeito produzido a um *banho interno de vapor*.

E', pois, um diaphoretico poderoso e um sialogogo energico. Não existe na materia medica um diaphoretico de tanta importancia. Todos tem maior ou menor energia, com tanto que sejam ingeridos em infusão quente. » (*Jornal de therapeutica*).

Estas asserções tem sido verificadas experimentalmente por muitos medicos, principalmente pelo professor Gubler.

O Dr. Rabuteau demonstrou em si mesmo estas propriedades admiraveis e fez sobre a planta algumas analyses chemicas, cujo resultado foi o seguinte: « As folhas do jaborandi tem um cheiro talvez devido a um principio fugaz não analogo aos oleos essenciaes contidos nas plantas aromaticas: seu sabor amargo é produzido por um principio soluvel n'agua e no alcool, que pôde ser isolado tratando pelo alcool o extracto aquoso d'estas folhas. Emfim não parecem conter alcaloide algum. Será facil determinar qual o principio activo do jaborandi administrando-se separadamente: 1.º a agua distillada das folhas; 2.º a substancia amarga obtida por meio do alcool; 3.º o residuo do extracto aquoso insolavel no alcool. » (*União medica*.)

Infelizmente estas experiencias actualmente são impossiveis, visto como está esgotado a amostra trazida pelo Dr. Coutinho: elle mesmo confessou-me que não sabia quando lhe chegaria nova remessa. A especulação provavelmente apoderar-se-ha do novo medicamento, e trará difficuldades em se obter verdadeiras folhas do jaborandi.

Segundo Gubler, esta substancia sera muito util nas affecções a *frigore*, bronchites de fervores vibrantes, diabetes albuminosa e hydropsias, envenenamentos e molestias produzidas por miasmas ou venenos morbidos e febres eruptivas interrompidas em sua evolução. Julgo que, graças á suas propriedades expectorantes, o jaborandi poderá ser de muita utilidade no catarrho pharyngo-nasal e na pharyngite granulosa: suas propriedades sudorificas energicas poderão modificar com muita vantagem certas molestias da pelle; e eu sei de fonte limpa que um nosso collega curara uma psoriasi somente com o emprego da infusão.

DR. C. GAYEAU.

(*Da Tribuna medica*.)

O JABORANDI DO BRAZIL.

O Dr. Coutinho (de Pernambuco) acaba de descobrir no Brazil, seu paiz natal, um agente therapeutico, que, se acreditarmos nas experiencias feitas pelo professor Gubler em sua clinica de Beaujon, possui propriedades diaphoreticas poderosas alem de uma acção sialogoga das mais energicas. As propriedades da borragem, do antimonio como sudorificos; das raizes de pyethro, de ptar-

mica, de imperatorio como sialogogos acham-se reunidas n'este medicamento, que provém de um arbusto do Brazil denominado Jaborandi. Este arbusto que cresce em algumas provincias do norte do Brazil e cujas folhas são quasi semelhantes as do loureiro de Apollo, está predestinado a prestar relevantes serviços em todos os casos em que a transpiração e a salvação forem necessarias; e estes casos são numerosos. Eis o que finalmente diz o professor Gubler no *Jornal Therapeutico*: « Rigosissimo em poder confirmar plenamente as asserções do Dr. Coutinho. Os effeitos do jaborandi são extremamente notaveis e de uma evidencia irresistivel. « Este medicamento, que eu tenho experimentado muitas vezes, tem-se mostrado sempre um forte diaphoretico e um sialogogo incomparavel. Sua acção se faz sentir no fim de alguns minutos e por assim dizer infalivelmente. Logo depois de administrado, o suor corre pela face e por toda a superficie do corpo. A saliva escoo-se em tão grande abundancia que a palavra torna-se quasi impossivel, e muitas vezes me tem succedido recolher em menos de duas horas um litro e mais. Ao mesmo tempo tenho visto augmentar a secreção bronchica e em um ou dous casos sobresahir a diarrhéa.

Cousa notavel, a intervenção do calor, como indica o Dr. Coutinho, tem uma importancia mediocre na producção dos effeitos sudorificos do jaborandi, em quanto que é preponderante desde que se trata de nossos principios sudorificos indigenas.

Certamente não é inutil administrar a infusão bem quente e submeter o individuo aos seus cubertores, mas o novo diagnostico não exige taes condições para manifestar o seu poder. Assim o Sr. Nonet, um de meus discipulos, que só transpira com extrema difficuldade, conseguiu suar ingerindo a infusão tepida do jaborandi, sem que fosse preciso recolher-se ao leito. »

Os resultados obtidos pelo Sr. Gubler sobre as indicações do Sr. Coutinho permitem sem duvida alguma acreditar na effi- cacia do jaborandi; mas seja-nos permittido todavia esperar novas experiencias e observações a fim de nos pronunciarmos definitivamente quanto ao emprego geral do novo medicamento e á applicação que se possa fazer ás diversas affecções em que a trans-

piração e a salvação são principalmente indicadas.

DR. HUBERT.

(*Le Mouvement medical.*)

UM NOVO MEDICAMENTO DIAPHORETICO E SIALOGOGO, O JABORANDI DO BRAZIL.

O Dr. Coutinho (do Rio de Janeiro) levou a Paris este novo medicamento, fazendo conhecer as suas propriedades no *Jornal Therapeutico* do Sr. Gubler, n. 5. Este por sua vez tem experimentado em sua clinica e confirma cabalmente todo o proveito que delle se póde tirar segundo o Dr. Coutinho. O jaborandi é o nome indio de um arbusto que cresce no interior de algumas provincias do norte do Brazil e cujas folhas parecem-se muito com o loureiro de Apollo.

Confrontando as amostras levadas á Paris com as plantas brasileiras de seu herbario o professor Baillon pode certificar-se da identidade do jaborandi como uma especie da familia das rutaceas, o *pilocarpus pinnatus*, Lem. Como quer que seja, o novo medicamento parece ser um sudorifico assaz energico.

Na opinião de Gubler, « os effeitos do jaborandi são extremamente notaveis e de uma evidencia irresistivel. Este medicamento empregado por muitas vezes em sua clinica do hospital Beaujon sempre se mostrou como um diaphoretico energico e sialogogo importante. Sua acção se faz sentir no fim de alguns minutos e por assim dizer infalivelmente. Logo depois de ingerido, o suor corre pela face e por toda a superficie do corpo, a saliva escoo-se em tão grande abundancia que a palavra torna-se quasi impossivel e muitas vezes succedeu-lhe recolher em menos de duas horas um litro e mais. Ao mesmo tempo viu elle augmentar a secreção bronchica e em um ou dous casos apparecer a diarrhéa.

Cousa notavel, a intervenção do calor, como indica o Sr. Coutinho, tem uma importancia mediocre nos effeitos sudorificos do jaborandi, em quanto que é preponderante quando se trata dos nossos principaes sudorificos indigenas. Certamente não é inutil prescrever a infusão bem quente e submeter o individuo aos seus cubertores, porém o novo diaphoretico não exige taes condições para manifestar a sua energia.

Assim o Sr. Nonet um de seus discipulos que só transpira com extrema difficuldade